

## ONS 2009

# Um mundo sem sindicato

Cada um de nós tem lá sua idéia de um mundo ideal.

Certamente, para a quase totalidade dos empresários — ou mesmo dirigentes de empresas de economia mista ou estatais — o cenário ideal seria aquele sem sindicatos, no qual trabalhadores seriam manipulados facilmente através de táticas de intimidação ou, pior ainda, de premiação da delação e do puxaquismo.

Abra-se um parêntese para definir que trabalhador é todo cidadão que tem sua carteira assinada, onde estão definidos seu salário, vantagens e conquistas, estas estabelecidas no seu Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e que são fruto da luta secular por melhores condições de trabalho e de remuneração da classe trabalhadora como um todo.

Mas trabalhador também é aquele que não tem sua carteira assinada por empresários que se aproveitaram de uma política neoliberal para descumprir a CLT e a própria Constituição e explorar mão de obra barata e sem garantias.

Trabalhador, ainda, são os milhares de lutadores do que os neoliberais convencionaram denominar de informais e que sobrevivem à margem da legislação e da proteção legal.

E é nessa desordem legal, moral e humana que entram os sindicatos para exigir um tratamento digno aos trabalhadores, o que em resumo significa dizer salários condizentes com suas funções, regulação do sistema de premiação, promoção e remuneração em geral.

Antes dos sindicatos, trabalhadores eram obri-

gados a jornadas de trabalho que chegavam às 16 horas/dia, sem quaisquer garantias e direitos. Quando estavam exaustos e impossibilitados de exercer suas funções, eram dispensados sem qualquer indenização.

No Brasil, a legislação trabalhista penaliza os sindicatos, que são obrigados a representar todos os trabalhadores de uma determinada empresa ou mesmo categoria, sem determinar de que maneira estes mesmos sindicatos serão custeados.

Ora, dirão alguns, mas aí entra o livre arbítrio em que os trabalhadores decidem se vão se associar ao Sindicato ou não.

Pois é, cara pálida, mas pra que o trabalhador vai se associar ao Sindicato se ele tem direito a todas as conquistas obtidas pela representação sindical sem estar associado?

E é nesse ponto que entra a consciência do trabalhador.

Fortalecer o Sindicato é garantir uma representação forte, que pode manter um departamento jurídico capaz de atender qualquer demanda trabalhista, cível ou mesmo criminal e ainda dando condições para que o Sindicato mantenha uma comunicação de qualidade com a categoria através de boletins, jornais, sites e todo o instrumental necessário para levar informes a todos, sem distinção.

É, ainda, manter um quadro funcional comprometido com o interesse dos trabalhadores e capacitado para atender a todo um espectro de reivindicações que surgem diariamente na entidade sindical.

Você, trabalhador, ao se associar ao Sindicato define o seu tamanho e estrutura.

## Desconto Assistencial

Proposta do Sindicato a respeito do Desconto Assistencial foi aprovada por ampla maioria na Assembléia que aprovou o ACT 2009/2010, reconhecendo a importância do Sindicato e a necessidade desta contribuição para garantir um fundo financeiro para a próxima Campanha Salarial, tendo como fator preponderante, a não entrega das cartas de oposição, de forma a que o valor a ser descontado seja de apenas 50% do estabelecido no ACT. Nos dias 26 e 27 de outubro, quem quiser entregar as cartas deve procurar a Secretaria Geral do Sindicato (Avenida Marechal Floriano, 199/7º andar) das 9 horas às 12 horas e das 14 horas às 17 horas.

# Assembléia aprova ACT



O vice-presidente do Sintergia, Urbano do Vale, conduziu a Assembléia

A votação transcorreu num ambiente de tranquilidade e civilidade, mesmo com o Auditório do Sindicato totalmente tomado



Proposta do Sindicato sobre Desconto Assistencial foi aprovada por ampla maioria